

PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS NA DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR CEARENSE

Luiza Maria Sousa Nunes¹, Roana Bárbara de Almeida Gouveia², Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy³, Delmair Magalhães Luna Filha⁴, Grayce Alencar Albuquerque⁵

RESUMO:

Atualmente na realidade brasileira, os casos de violência contra a mulher, infelizmente são frequentes pelos mais variados motivos, justificativas e causas. O Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região Cariri possui um importante papel no monitoramento desses e outros agravos, apontando perfil das vítimas, lacunas de informações e estratégias de enfrentamento. O objetivo do estudo foi identificar o perfil das vítimas de violência registrados na Delegacia de Defesa da Mulher. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado em uma Delegacia de Defesa da Mulher de um município do interior cearense, a partir da coleta de dados nos boletins de ocorrência referentes aos meses de janeiro e agosto de 2019. Após tabulados, nos fornecem uma noção precisa do perfil geral das vítimas desse tipo de violência. Com o Parecer 2038188, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Dos 768 boletins analisados, observamos que 2,86% tinham entre 1 a 11 anos (n=22); 4,55% entre 12 a 17 anos (n=35); 29,42% entre 18 a 29 anos (n=226); 57,16% entre 30 a 50 anos (n=439); 5,46% entre 60 ou mais (n=42). Sobre a situação conjugal, 4,29% eram solteiras (n=33); 19,27% casada e/ou união estável (n=148); 39,58 separadas (n=304); 0,52% namorando e/ou ficando (n=4); 0,91% divorciada legalmente (n=7); 26,82 não se aplica (n=206); 8,59% outros (n=66); 4,55% ignorado (n=35). O número de filhos varia: 11,58% não tinham filhos (n=89); 24,21% até 1 filho (n=186); 9,76% até 2 filhos (n=75); 7,03% até 3 filhos (n=54); 2,60% até 4 filhos (n=20); 2,08% acima de 4 filhos (n=16); 42,57% ignorados (n=327). O tempo de relacionamento das vítimas: 2,60% estiveram menos de 6 até 12 meses com o agressor (n=20); 5,46% entre 12 a 24 meses (n=42); 4,96% entre 24 a 36 meses (n=26); 36,71% acima de 48 meses (n=282). Concluindo, os resultados obtidos mostram que o perfil das vítimas são mulheres adultas, de relacionamento duradouros e que tiveram filhos com o agressor, são as que mais sofrem violência. Entretanto, apesar do número elevado de fichas de notificação e a mobilização em volta do incentivo das denúncias, ainda é grande o número de mulheres não se sentem seguras a procurar ajuda judicial. É evidente a importância do monitoramento feito pelo observatório, encorajando as denúncias, dando maior visibilidade ao problema, aumentando o debate sobre medidas protetivas e acolhimento das vítimas.

Palavras-chave: Identificação. Vítimas. Violência.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: sousalu@outlook.com.br

² Universidade Regional do Cariri, email: roanagouveia@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: pedro-yan11@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: delmairmagalhaes@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: gevcyenf.ga@gmail.com